

CADERNO DE RESUMOS



**PALEO
SP** 2022

RIBEIRÃO PRETO
FFCLRPUSP

Paleo SP 2022: Rompendo Fronteiras / Organização:
Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências
e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP. 2022. Tipo de
Suporte: Publicação digitalizada. Formato Ebook: PDF

54 p.

1. Geociências. 2. Paleontologia.

Disponível em: <<https://sites.google.com/view/paleosp2022/>>

ANÁLISE DA SUBSTITUIÇÃO DENTÁRIA EM UM GRUPO DE CROCODYLIFORMES ONÍVOROS POR MEIO DA MICROTOMOGRÁFIA

BRUNO BORSONI ¹ & ISMAR DE SOUZA CARVALHO ²

b.borsoni@ufrj.br, ismar@geologia.ufrj.br

O clado dos Sphagesauridae é um grupo que apresenta dentição com características específicas, que, juntamente a um complexo aparato mastigatório, permite classificá-los como heterodontes e onívoros. A heterodontia geralmente é acompanhada de um complexo aparato mastigatório, juntamente com uma oclusão dentária que aumenta a eficiência do processamento de alimento. A existência destas estruturas é comparada na literatura com os mecanismos utilizados por mamíferos. Além disso, o aparecimento dessas características craniodentais entre os Notosuchia do Cretáceo da Gondwana indica um preenchimento dos nichos que seriam ocupados por mamíferos. Devido a semelhança com o grupo dos mamíferos em termos de processamento de alimento, questionamentos acerca da substituição dentária foram levantados. A troca dentária apenas uma única vez durante a vida é um fenômeno conhecido em mamíferos e denominado de difiodontia, no entanto, em Crocodyliformes, essa troca ocorre quase que durante toda a vida, sendo denominada de polifiodontia. A difiodontia não foi descrita para o grupo dos Crocodyliformes, porém, devido à semelhança com mamíferos na questão estrutural dos dentes, desgastes e da oclusão dentária, foi levantada a hipótese de que esses animais trocassem de dente apenas uma vez. O presente estudo analisa a substituição dentária com auxílio da microtomografia em quatro espécimes de quatro espécies de Sphagesauridae: *Caipirasuchus mineirus*, *C. montealtensis*, *C. paulistanus* e *Armadillosuchus arrudai*. Os materiais analisados são as pré-maxilas, maxilas e os dentários de cada crânio dos espécimes, sendo feita a descrição do mecanismo utilizado e verificando se há a presença de dentes adjacentes próximos da eclosão, a zona de reabsorção da raiz e o próprio dente funcional. O estudo está em

fases iniciais, porém, análises primárias utilizando tomografia médica foram capazes de observar dentes de reposição dentro do dentário de alguns dos espécimes, o que já demonstra que esses animais trocavam de dente ainda quando eram adultos. Caso a hipótese seja verdadeira espera-se não observar os dentes de reposição nos espécimes, mas caso eles existam, será possível uma descrição mais detalhada do mecanismo de troca dentária e provavelmente haverá uma semelhança com os Crocodyliformes atuais.

[CAPES, CNPq, FAPERJ]

1 Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

2 Instituto de Geociências, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.